

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE			CÓDIGO DA FICHA			
			BA	01	05	00
			F11	01		
			UF	sítio	Loc.	ANO
				FICHA	NO.	

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Trancoso
MUNICÍPIO / UF	Porto Seguro / BA

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

AA34_10.jpg / AA48_21.jpg / AD.jpg / CV02_01.jpg / POSTAL_575.jpg

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Trancoso passa por um revigoramento de suas referências tradicionais. Festas com puxada de mastro, como as de <i>São Sebastião</i> e <i>São Brás</i>, além do <i>São João</i> – que é o santo padroeiro - e do <i>Divino</i> estão sendo revitalizadas pela população local, sobretudo a mais jovem, apoiada por veranistas e visitantes ocasionais, com a plena participação dos festeiros mais antigos. Nessas festas é obrigatória a participação do <i>samba de couro</i>, seguida de <i>forró</i> e <i>lambada</i>, que segundo alguns, teria se originado num dos barzinhos desta localidade. Folguedos como o <i>bumba-meu-boi</i>, também chamado <i>bicharada</i>, a <i>dança do marimbo</i> e outras brincadeiras são lembradas por membros ativos da comunidade na tentativa de ampliar o repertório e animar a vida cultural da pequena vila e de seus visitantes. Atividades como a <i>agricultura</i> e a <i>produção da farinha de mandioca</i> ainda mantêm a tradicional alternância entre a vida na vila e na roça. Os trabalhos das <i>parteiras</i> locais, reconhecidas e competentes, bem como de <i>benzedadeiras</i>, experientes conhecedoras de plantas medicinais ainda tem papel importante no cotidiano trancosense. Por outro lado, enquanto materiais tradicionais como a <i>madeira</i>, a <i>piaçava</i>, o <i>coco</i>, a <i>cabaça</i> e vários tipos de <i>contas</i> vão sendo retrabalhados por experientes artesãos locais e estrangeiros, a produção de uma rica cultura de fusão ganha vigor nas telas de pintores nativos.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1. LOCALIZAÇÃO
POPULAÇÃO DO DISTRITO: 2.922 hab – estimativa em 1995 (URPLAN, 1997: 35) ÁREA DO DISTRITO: Sem informação LOCALIZAÇÃO: 16S35'00" / 39W06'00" DISTÂNCIAS: 25 km até a Porto Seguro; 90 km até a Rodovia BR-101; 732 km até Salvador.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Atualmente Trancoso é um distrito do município de Porto Seguro. Até pouco tempo, para ligar-se ao país, Trancoso dispunha apenas de uma estrada precária que atingia Porto Seguro, passando por Arraial d'Ajuda, com a obrigatoriedade de travessia do rio Buranhém por balsa ou embarcação. Hoje é acessível pela BA-001, rodovia asfaltada que encontra a BR-367, que liga Porto Seguro à BR-101, num entroncamento próximo a Eunápolis.

O desenvolvimento turístico na vila, como em toda a região do Descobrimento, criou novos espaços urbanos, estendendo o núcleo original, representado pelo Quadrado, para várias direções, além de este mesmo já ter sofrido suas alterações, com a transformação de grande parte de suas casas em pontos comerciais. Entre o Quadrado e a praia, o turismo de luxo vem tomando conta com a construção de sofisticadas casas de veraneio e de hospedarias requintadas.

O Quadrado, representa hoje apenas uma pequena parte da área urbana do distrito. O espaço urbano, antes concentrado, impulsionado pelo desenvolvimento do turismo, expandiu-se em direção ao interior, região na qual tradicionalmente localizam-se os campos de cultivo, as chamadas roças. Nessa direção crescem os assentamentos urbanos mais recentes, prevalecendo a construção por conta própria e a ocupação desordenada do espaço, como é o caso do bairro da Invasão.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A grande praça atualmente denominada Quadrado é o sítio original da vila de Trancoso. Localiza-se num platô a nordeste do rio de mesmo nome e próximo ao mar, sobre uma falésia, o que permite uma visão deslumbrante do mar e da vegetação circundante.

Nesta região, as praias de mar aberto, com ondas fortes, são cortadas por pequenos rios onde se encontram manguezais. Destacam-se as praias de: Rio da Barra, Trancoso, Pedra Grande.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Mantendo a sua configuração primitiva nos moldes jesuítas, Trancoso desenvolveu-se como dois conjunto paralelos de casas dispostos à direita e à esquerda da igreja, formando no centro uma grande praça alongada, atualmente fechada ao trânsito por grades de madeira, de onde o nome quadrado. O casario é formado de pequenas casas, baixas e sem adornos, multicoloridas e em grande parte geminadas. Embora o sítio date do século XVI, muitas dessas casas foram reconstruídas no século XIX e começo do século XX. No centro do largo, atualmente, encontram-se dois movimentados campos de futebol e, na frente da igreja, um cruzeiro.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO

Trancoso originou-se de uma das nove aldeias jesuítas que, no século XVI, foram instaladas na região como estratégia de ocupação, para abastecimento e defesa da costa brasileira. Originariamente denominada Aldeia de João Batista, reunia cerca de 500 índios tupiniquins catequizados. No século XVIII, com a expulsão dos jesuítas promovida pelo Marquês de Pombal em Portugal e no Brasil, a aldeia foi elevada a vila (Alvará Régio de 1759). Posteriormente, em 1795, foi qualificada como freguesia, passando à categoria de município em 1906, para transformar-se em distrito de Porto Seguro em 1927. Após um período – 1953 a 1998 – em que teve sua sede distrital transferida para Caraíva, voltou ao status anterior, permanecendo hoje distrito de Porto Seguro.

O plano urbano desenvolveu-se a partir do antigo colégio jesuíta, transformado em igreja matriz no século XVIII, com dois agrupamentos paralelos de casas que terminam no lado oposto à igreja, onde outrora existia a Casa de Câmara e Cadeia. Esse conjunto, hoje denominado Quadrado, forma uma grande área central, com uma praça contendo um cruzeiro próximo à igreja. Essa mesma praça abrigava também o pelourinho, ativo até o século XIX, que ficava mais distante da igreja e próximo à Câmara. Um relato de 1803 aponta a existência de *“62 casas, das quais 14 de telha e as mais de palha”*. Aires de Cabral, em sua Corografia Brasília, publicado em 1817, afirma: *“Trancoso é vila pequena e bem situada junto à boca duma ribeira. A Matriz é dedicada a S. João Batista; e seus habitantes quase geralmente*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Índios cultivadores de algodão, e mandioca; e também pescadores". Mas é o Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied⁽¹⁾ quem, na mesma ocasião, descreve o local com suas qualidades de artista plástico e precisão de naturalista:

"Em 1813, a vila possuía cerca de 50 casas e 500 habitantes, todos índios, muitos dos quais de tez bronzeada muito escura, pois bem poucas famílias de portugueses aí residem, entre estes o padre, o escrvão e um mercador. As casas, então, estavam na maior parte vazias, porque os moradores vivem nas roças e se limitam a vir à igreja nos domingos e dias santos. Exportam perto de 1 000 alqueires de farinha de mandioca, um pouco de algodão e diversos produtos da floresta; entre estes, toras de pau, gamelas e canoas, além de alguma embira e estopa (...) A pesca também é uma das atividades essenciais desses índios; no bom tempo saem a pescar mar afora, nas canoas (...) Cria-se algum gado nas colinas de Trancoso, e o escrvão, sobretudo, possui um grande rebanho (...) A situação de Trancoso é deveras aprazível: da extremidade da íngreme eminência, perto da igreja, dominávamos amplo panorama do plácido espelho azul-escuro e rebrilhante do oceano; o encontro agora muito nítido, da água verde do mar com a pardacenta do rio dava especial encanto ao quadro. Os soberbos penachos dos altos coqueiros ondeavam sobre as cabanas acachapadas dos índios e, em redor, o campo verdejava. Todos esses planaltos e carrascais são entrecortados de vales profundos, alguns dos quais de considerável largura; no meio deles o conjunto parece uma planície ininterrupta; só de suas bordas se percebem os valados (...) Por trás de Trancoso, as florestas mais distantes são habitadas pelos Patachós. O senhor padre Inácio, o velho e digno sacerdote local, disse-me que esses aborígenes aparecem muitas vezes na vila; vêm sempre completamente nus, e, se ele manda amarrar um lenço em torno da cintura das mulheres, nunca deixam de arrancá-lo imediatamente".

A vida em Trancoso, ao longo dos séculos, organizou-se com base nas relações de seus moradores com o litoral (pesca) e principalmente com o interior (roças, casas de farinha e extrativismo nas matas). As principais atividades econômicas do século XVIII estavam ligadas ao comércio de farinha e de madeira praticado em Porto Seguro. No século XIX, período de desenvolvimento local, os habitantes de Trancoso foram sustentados pela lavoura de cana de açúcar, de cereais e pela extração de madeira e piaçaba.

O declínio das atividades econômicas nas primeiras décadas do século XX conduziu Trancoso à decadência e, conseqüentemente, à perda de sua autonomia administrativa: em 1927 foi incorporado ao município de Porto Seguro na qualidade de distrito.

Essa decadência refletia-se no abandono da praça do Quadrado, praticamente desaparecida, inteiramente coberta pelo mato, deixando apenas a passagem diante das casas, como se fossem ruas de cada lado do largo. Tal situação mudou em 1968, quando a praça foi limpa para ali se estabelecerem dois campos com traves para a prática do futebol. Até hoje estes funcionam diariamente, no final da tarde, atraindo e alegrando os jovens moradores do centro e dos bairros e desagradando alguns turistas que, nas temporadas, procuram no local o sossego bucólico do entardecer.

Com a aproximação dos festejos do V Centenário do Descobrimento, como nas demais localidades da região, o turismo vem se intensificando, criando novos hábitos e programas sociais para a localidade. Um deles foi a demarcação espontânea de um trecho delimitado na praia para a prática do nudismo. Outro é a sofisticação praticada em alguns estabelecimentos de lanches ou refeições, com a venda de iguarias, por exemplo, da gastronomia européia e de fusão, contrastando com a comida regional.

Notas:

(1) Maximiliano, príncipe de Wied-Neuwied, *Viagem ao Brasil*. São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1989. Relato de viagem científica realizada de 1815 a 1817.

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1622	Retorno dos Jesuítas à região.
1755	Missões Jesuíticas são transformadas em aldeias através de Carta Régia.
1760, por volta de	Início do cultivo de café na região.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		BA	01	05	00	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1760		Designado Luiz Freire de Veras como Juiz da Vila. Este obriga cada casal de índios a plantar 3.000 covas de mandioca e 200 pés de algodão.
1764		Construção da Casa de Câmara e Cadeia em Trancoso. O Ouvidor de Porto Seguro tenta uniformizar as habitações. O colégio jesuíta é transformado em Igreja Matriz.
1759, 19 de janeiro (ou fevereiro)		Aldeia de São João é elevada à categoria de Vila por Ordem Régia, recebendo o nome de Nova Trancoso. Tinha, então, população próxima à original: 500 índios.
1795		Criada a Freguesia de Trancoso. Nesta época, além da população indígena, havia um escrivão-diretor branco. O governo era o mesmo de Vila Verde e as 3 companhias de ordenanças estavam sujeitas ao Capitão Mor de Porto Seguro.
1800, por volta de		Intensifica-se o comércio de farinha e madeira para Porto Seguro.
1803		<i>"Compõe-se o quadro de 62 casas, das quais são 14 de telha e as mais de palha"</i> , segundo relato do início do século sobre Trancoso.
1816		Príncipe Maximiliano de Wied-Neuwied, viajante e naturalista, descreve a região .
1833, 9 de maio		A ouvidoria de Porto Seguro é transformada em comarca (até, pelo menos, 1929).
1888		População de Trancoso é de 1.461 habitantes. Textos da época descrevem mares e rios extraordinariamente piscosos; pequena lavoura de cereais e cana; extração de madeira e piaçava.
1906, 13 de setembro		Definidos os imites do Patrimônio Municipal de Trancoso (Lei 691): <i>"partindo do rio da Barra, a seguir pela costa até a foz do rio do Frade, e para o interior quanto necessário para completar-se a área de uma légua quadrada"</i> .
1923		Decadência da Vila de Trancoso que contava, então, com 37 casas, 2.298 hab.
1933		O município de Porto Seguro está dividido em 4 distritos: Porto Seguro, Vila Verde, Trancoso, e São José do Buranhém. Esta divisão mantém-se nos documentos de 31/12/36 e de 31/12/37 e no Decreto-lei estadual número 10724 de 30/03/38.
1927, 08 de junho		Território do município de Trancoso é integrado ao de Porto Seguro (Lei 1961).
1964, por volta de		Entrada do primeiro veículo motorizado em Trancoso: um veículo da Petrobrás.
1938, 30 de novembro		O município de Porto Seguro está dividido em 4 distritos: Porto Seguro, Buranhém (antigo São José do Buranhém), Trancoso e Vale Verde (antigo Vila Verde) (Decreto Estadual 11089). Divisão mantém-se em 31/12/1943 (Decreto-Lei 141) e em 1/6/1944 (Decreto 12978).
1968, por volta de		Limpeza do mato da Praça São João e criação do campo de futebol em Trancoso.
1975, por volta de		Um migrante francês cerca um lote de terra com arame farpado, mudando o traçado do caminho para a praia. Estabelece-se a primeira propriedade cercada em Trancoso.
1978		Abertura da estrada Trancoso - Porto Seguro.
1978, por volta de		"Limpeza" da área atrás da igreja de Trancoso, onde foi criado o Mirante com vista para o mar.
1980, por volta de		Início do processo de intensificação do comércio de imóveis, abertura de hotéis e pousadas.
1980, na década		Plantio sistemático de árvores no Quadrado de Trancoso. O número de árvores aumentou de 3 para mais de 30 exemplares.
1982		Instalação de rede elétrica subterrânea para iluminação pública e domiciliar do Centro Histórico de Trancoso. Início da implantação do sistema público de encanamento de água.
1953, 31 de dezembro		Alteração na divisão territorial do Estado da Bahia (Lei Estadual 628): Criado o distrito de Guaratinga (ex povoado de Novo Horizonte, desmembrado de Buranhém); transferida a sede do Distrito de Trancoso para Caraíva. Nova composição administrativa: Porto Seguro, Buranhém, Caraíva, Vale Verde e Guaratinga.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1985, a partir de	Transformações no perfil dos turistas. Passa a predominar o turismo de massa.
1982, 9 de agosto	Ocupação da área denominada “Invasão” no local de uma antiga fazenda. Expansão do núcleo urbanizado de Trancoso.
1999	Inauguração da BA-001 criando acesso direto por asfalto à BR-367 e a BR-101.
1996, 6 de fevereiro	É decretada a transferência da Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil para o âmbito do Ministério das Relações Exteriores. (Decreto Revogado)
1993, 14 de junho	Criação da Área de Proteção Ambiental de Caraíva e Trancoso por decreto estadual nº 2.215. (ver leis)
1983 – 1984	Crescimento do centro urbano, fortalecimento do turismo e estabelecimento de visitantes no Centro Histórico – o que acarretou transformações no uso do solo. Criado o “Quadrado” pelo impedimento de acesso de veículos.
1995 – 1996	IPHAN promove a conservação e reparos na Igreja de São João Batista: revisão de madeiramento e entelhamento, revisão instalação elétrica, revisão esquadria, substituição reboco deteriorado, imunização e pequenos reparos nos bens integrados, e assentamento de tijoleira.

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Trancoso / Mapa de Trancoso - Quadrado

7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

BAHIA. Decreto 2.215 de 14/06/1993. Cria da Área de Proteção Ambiental Caraíva-Trancoso.

PORTO SEGURO. Lei 293/98 de 15/10/1998. Dá nova redação à Lei 273/98 de 13 de abril de 1998, que elevou o povoado de Trancoso à Distrito, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto de 14/09/1999: Rerratificação da poligonal do sítio tombado pelo IPHAN.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Os problemas decorrentes do padrão de povoamento atual, sem planejamento nem infra-estrutura, devem se agravar em decorrência da abertura da rodovia BA-001, que induz um aumento do fluxo de visitantes e investidores. Formou-se recentemente uma organização de defesa da qualidade ambiental e do patrimônio de Trancoso, que se esforça em sensibilizar a população para essa problemática e mobilizá-la no sentido de implementar projetos de natureza cultural e sócio-ambiental. A população interessada é numerosa, crescente e desejosa de investir numa retomada das referências tradicionais e na defesa do seu patrimônio.

8.2. RECOMENDAÇÕES

É urgente desenvolver um trabalho sistemático de sensibilização e informação da população residente e visitantes sobre a fragilidade do patrimônio cultural e paisagístico que atualmente dá sustentação ao turismo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	BA	01	05	00	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	BA-01-05-00-F11-A3
ANEXO 4: CONTATOS	BA-01-05-00-F11-A4
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	BA-01-05-00-F20-01 / BA-01-05-00-F40-01 / BA-01-05-00-F50-01

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Daniela Kuperman, Fernanda Lara Resende, Manoel Conceição Vieira, Pedro Okabayashi e Simone Frangella.		
SUPERVISOR	Álvaro de Oliveira D'Antona		
REDATOR	Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais	DATA	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais	Março de 2000	